

*Aprendendo com
estórias:
o poder das virtudes*

Cristiane Fuzer
Carla Raquel da Silva Pengo
Bibiana Souza Reis

Organizadoras

Organizadoras

Cristiane Fuzer
Carla Raquel da Silva Pengo
Bibiana Souza Reis

*Aprendendo com
estórias:
o poder das virtudes*



ufsm.ateliedetextos@gmail.com

<https://www.ufsm.br/projetos/extensao/ateliedetextos/>

<https://www.facebook.com/extensao.ufsm>

<https://open.spotify.com/show/43X10RIjD3rChV1Q5szgnS>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

Programa de Extensão Ateliê de Textos (GAP/CAL 055400)

Coordenação do projeto: Cristiane Fuzer

Escola parceira: E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral, Santa Maria, RS

Mediação das oficinas de escrita e contação: Carla Raquel Pengo e Bibiana Souza Reis (graduandas em Letras, bolsistas FIE X CAL UFSM)

Mediação da oficina de desenho criativo: Silvana B. Padoin (professora de Artes da escola parceira)

Colaboração: Guilherme Barbat Barros, Hatrian Oliveira e Pamela Fuzer (graduandos em Letras), Maria Cecilia Castro, Cíntia Cocco e Carla Carine Gerhardt (pós-graduandas em Letras), Anidene Cecchin (professora do Instituto São José), Elisane Scapin Cargnin (professora da E.M.E.F. Julio do Canto), Daniela L. Fontoura e Silvana B. Padoin (professoras das E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral)

Ilustrações: autores dos textos escritos

Capa e diagramação: Rodrigo Santini

Projeto gráfico e edição: Rodrigo Santini e Ariadne Quirino

Apoio financeiro: Fundo de Incentivo à Extensão (FIE X) e Centro de Artes e Letras da UFSM

A654 Aprendendo com estórias [recurso eletrônico] : o poder das virtudes / organizadoras Cristiane Fuzer, Carla Raquel da Silva Pengo, Bibiana da Souza Reis. – Santa Maria, RS : UFSM, CAL, Ateliê de textos, 2021.
1 e-book : il.

1. Língua portuguesa – Produção textual 2. Leitura 3. Linguística sistêmico-funcional 3. Gênero exemplo 4. Estória I. Fuzer, Cristiane

CDU 801.73
806.90:37

Ficha catalográfica elaborada por Shana Vidarte Velasco - CRB-10/1896
Biblioteca Central da UFSM

Recursos gráficos retirados dos seguintes sites:

<https://www.freepik.com/vectors/background>>Background vector created by rawpixel.com – www.freepik.com

<https://www.vecteezy.com/free-vector/vector>>Vector Vectors by Vecteezy

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material tão somente para fins educacionais, desde que citada a fonte:

FUZER, C.; PENGÓ, C. R.; REIS, B. (Orgs.). *Aprendendo com estórias: o poder das virtudes*. Vários autores. Santa Maria: Ateliê de Textos, CAL, UFSM, 2021.



Aos leitores do e-book.
À equipe do Ateliê de Textos.
Às professoras Daniela e Silvana.

**Alunos-autores da E. M. E. F. Antonio
Gonçalves do Amaral.**

Autores(as)

Arthur Portella Vieira

Bianca Gomes Codem

Bibiana Souza Reis

Carla Raquel da Silva Pengo

Fernanda Perfeito Paz Righi

Gabriel Oliveira de Lima

Isabelly Polga Baratto

Lara Flores Carlos

Laura Vieira Brito

Luiggi Cargnin da Silva

Luiza Vieira Romero Maciel

Maria Luiza Ávila de Oliveira

Maria Valentina da Costa Pillar

Mariana dos Santos Caurio

Rafaela dos Santos Félix

Thamires Berger da Silva

Vitória Menezes do Nascimento

Prefácio

Caro leitor,

Escrever um prefácio de um livro é uma tarefa árdua, mas enche-me de alegria a oportunidade de conhecer uma obra em primeira mão, mais alegria eu sinto em ter a oportunidade de ler estórias de estudantes da Escola Municipal Antônio Gonçalves do Amaral, guiados por um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria – duas instâncias públicas, das quais me orgulho de conhecer e vivenciar.

Ler e escrever são atos de liberdade, são as oportunidades de conhecermos, ampliarmos, sentirmos, mudarmos e conectarmos com diferentes mundos além dos quais conhecemos. Também é a oportunidade de revelar para as pessoas e para a sociedade o que sentimos, pensamos e acreditamos, no caso deste livro, apresentar 18 estórias amorosas e afetuosas sobre virtudes.

As estórias apresentadas envolvem a prática dos bons hábitos. O primeiro texto, escrito de forma coletiva, remete para o sentimento da bondade. Sucessivamente, há bons exemplos de sabedoria, empatia, honestidade, justiça, compaixão,

respeito, generosidade, responsabilidade, honra, persistência, solidariedade, prudência, perdão, coragem, paciência. Teriam ensinamentos mais valiosos para estes estudantes levarem para suas vidas? Ou para a vida dos seus leitores? Não, caro leitor!

Este livro é um convite para ter esperança e acreditar em dias melhores porque traz estórias de posições reflexivas de crianças e adolescentes que acreditam no amor e na generosidade ao dividir com os leitores estórias tão ricas de virtudes que precisam ser fortalecidas na nossa sociedade.

Angela Maria Rossi

Professora da rede básica do município de Santa Maria
Professora Doutora em Letras pela UFSM

Sumário

Apresentação.....	15
Agradecimentos dos(as) autores(as)	19
Jovens bondosos	21
Escrita conjunta	
Em busca da sabedoria.....	25
Isabelly Polga Baratto	
Um jovem e um sonho.....	29
Arthur Portella Vieira	
Honestidade acima de tudo	33
Lara Flores Carlos	
A justiça à frente das decisões.....	37
Laura Vieira Brito	
Um ato de compaixão	41
Luigi Cargin da Silva	
A menina que fazia <i>bullying</i>	45
Luiza Vieira Romero Maciel	
Um ato de generosidade	49
Maria Valentina da Costa Pillar	
A abelha que aprendeu o significado da responsabilidade...	53
Mariana dos Santos Caurio	
Honrarei minha promessa	57
Rafaela dos Santos Félix	

Virtude que move a vida	61
Thamires Berger da Silva	
A menina solidária	65
Maria Luiza Ávila de Oliveira	
Uma noite de chuva no trânsito	69
Bianca Gomes Codem	
O perdão é o melhor caminho	71
Gabriel Oliveira de Lima	
Ayla e a coragem adormecida	73
Fernanda Perfeito Paz Righi	
O poder da paciência em uma amizade	79
Vitória Menezes do Nascimento	
A árvore, a folha e o vento	83
Bibiana Souza Reis	
Os coelhos e a colheita de cenouras	87
Carla Raquel da Silva Pengo	
Autores(as)	89
E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral Universidade Federal de Santa Maria	

Apresentação

No ano de 2021, o programa de extensão Ateliê de Textos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas, do Centro de Artes e Letras, completou 10 anos. Nesse período, já foram promovidas dez edições com oficinas de leitura e produção textual, em parceria com escolas públicas, sob coordenação da professora Cristiane Fuzer.

Em sua 10^o edição, o projeto propôs aos participantes a escrita, a ilustração e a contação de estórias do gênero de texto exemplo, que tem como propósito comunicativo compartilhar uma avaliação sobre o caráter ou o comportamento de um ou mais personagens em uma estória, focalizando como temática as virtudes.

Em decorrência da pandemia da covid-19, as atividades do projeto ocorreram integralmente na modalidade remota. As reuniões da equipe do projeto, o planejamento e a dinamização das oficinas aconteceram via *Google Meeting*. A entrega das atividades ocorreu via *Google Classroom*, e as interações com os alunos-autores, para além das oficinas, via *WhatsApp*.

O material didático utilizado na oficina de leitura e escrita foi produzido com muito carinho e dedicação por integrantes da equipe do projeto. De junho a agosto, a professora coordenadora Cristiane Fuzer, em coautoria com a



Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

professora Anidene de Siqueira Cecchin, com as doutorandas Carla Carine Gerhardt e Cíntia Cocco (do programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), com a mestranda Maria Cecília Castro (do programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM) e com o graduando Guilherme Barbat Barros (do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa), produziu um caderno didático com atividades de leitura e análise linguística de textos do gênero exemplo, seguindo princípios da Linguística Sistêmico-Funcional. A produção também contou com a cuidadosa revisão de conteúdo e pedagógica das professoras Tânia Maria Moreira (UFSM), Elisane Scapin Cargnin (colaboradora do projeto), Daniela Lago Fontoura e Silvana Beheregaray Padoin (da E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral), e revisão textual da graduanda Pâmela Fuzer (do curso bacharelado em Letras-Português/Literaturas).

Para auxiliar os alunos na abordagem da temática proposta e na produção de suas estórias, foi elaborado um divertido Glossário das Virtudes¹, que se constitui de uma lista de virtudes e uma síntese dos seus significados. Participaram dessa produção a professora Anidene de Siqueira Cecchin, a professora coordenadora Cristiane Fuzer, as graduandas Bruna Mombelli e Carla Raquel Pengo (do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa), a doutoranda Carla Carine Gerhardt e a professora Daniela Fontoura Lago (da E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral).

No período de preparação para execução do projeto, foi realizado um estudo das principais características do gênero de texto exemplo e, a partir da proposta de produção textual do caderno didático, as acadêmicas de Letras que ministrariam as oficinas produziram suas próprias estórias, com o objetivo de vivenciarem o processo de leitura, escrita

1 Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vQOh7tRUUaj6hWfxTFO8klTpz_czywLU9roShpxR-uq_IIRkLujX1DFhb2YFRQ3mIIK4IkqXxmNZSvL/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&slide=id.p.

e reescrita de um texto do mesmo gênero que os alunos, mais tarde, vivenciarão.

Entre o final de agosto e início de dezembro, foram ministradas oficinas de leitura e escrita, ilustração e contação de estórias, em encontros semanais, via *Google Meeting*, com alunos do 6º ao 9º ano da E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral, de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Durante as oficinas de leitura e escrita, os alunos tiveram a oportunidade de aprender os recursos linguísticos essenciais para cumprir o propósito comunicativo do exemplo, realizar atividades de leitura detalhada de textos desse gênero, escrever e reescrever conjuntamente uma estória exemplar, atividade que os preparou para a escrita e reescrita da produção individual sobre a virtude escolhida. As oficinas foram mediadas pelas acadêmicas de Letras Bibiana Souza Reis e Carla Raquel Pengo (bolsistas FIEIX CAL UFSM), sob a essencial e confortante orientação e colaboração da professora coordenadora e com a importante, muitas vezes divertida, colaboração e participação da professora Daniela Fontoura Lago e demais integrantes da equipe do Ateliê de Textos.

Nas oficinas de ilustração, mediadas pela professora de Artes Silvana Beheregaray Padoin, da escola parceira, os alunos-autores tiveram a oportunidade de compartilhar suas estórias e, a partir das importantes orientações da professora, produzir desenhos para ilustrá-las.

Nas oficinas de contação, ministradas pela professora Livia Petry Jahn, escritora e contadora de estórias, os alunos-autores tiveram a oportunidade de conhecer técnicas de contação, as quais contribuíram para a gravação e edição de podcasts², editados por Rodrigo Osorio Santini, com a colaboração de Anidene de Siqueira Cecchin e Guilherme Barbat Barros.

2 Disponível no canal de podcasts do Ateliê de Textos: <https://open.spotify.com/show/43X1ORiJD3rChV1Q5szgnS>

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

O primoroso trabalho de diagramação desta coletânea contou com a dedicação, os conhecimentos e a criatividade de Ariadne Quirino Soares e Rodrigo Osorio Santini, graduandos de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM.

Portanto, caro(a) leitor(a), neste livro você encontra dezoito estórias que mostram, sob o ponto de vista de jovens estudantes, exemplos de virtudes humanas. A primeira, produzida conjuntamente pelos alunos, com a orientação e colaboração das mediadoras da oficina e de um dos integrantes da equipe do projeto, traz um exemplo do poder de fazer o bem sem olhar a quem (bondade). As quinze estórias que seguem, produzidas individualmente pelos alunos, trazem exemplos de pensar no outro antes de fazer o que não gostaria que fizessem com você (empatia), de pensar duas vezes antes de agir (prudência), de esquecer as inseguranças e aproveitar as oportunidades da vida (coragem), de redimir alguém de uma mágoa (perdão), de colocar em ação as lições que aprendemos (sabedoria), de cumprir o que falamos (honestidade), de decidir algo segundo o que é melhor para todos (justiça), de tentar diminuir a dificuldade do outro (compaixão), de não fazer com o outro o que não gostaria que fizessem com você (respeito), de assistir o outro (solidariedade), de compartilhar com o outro (generosidade), de responder por suas próprias ações (responsabilidade), de agir com conduta (honra), de não desistir dos sonhos (persistência) e de tolerar a limitação do outro (paciência). As duas últimas, produzidas individualmente pelas mediadoras das oficinas de leitura e escrita, buscam mostrar o poder da compaixão e de um gesto de bondade diante de uma dificuldade.

Santa Maria, 09 de dezembro de 2021.

Carla Raquel da Silva Pengo
Bibiana Souza Reis
Cristiane Fuzer

Organizadoras

Agradecimentos dos(as) autores(as)

A todas as pessoas que nos incentivaram a nos inscrevermos e continuarmos no Ateliê de Textos em todas as etapas.

À equipe diretiva da E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral, que aceitou esse convite tão especial.

Aos familiares que nos autorizaram a participar do projeto e nos motivaram a escrever nossas histórias.

À professora Daniela Lago Fontoura, que acompanhou todas as oficinas e nos ajudou nas atividades de reescrita.

À professora Silvana Beheregaray Padoin, que ministrou as oficinas de ilustração e orientou a produção dos desenhos.

Às ministrantes Carla Raquel Pengo e Bibiana Souza Reis, que nos auxiliaram na produção dos textos, disponibilizaram seu tempo para prover feedback aos textos e tiveram muita paciência e dedicação durante todo o processo.

A toda equipe do Ateliê de Textos, por nos proporcionar essa oportunidade de escrever um livro de histórias.

À professora Cristiane Fuzer, por fundar o projeto Ateliê de Textos, pois sem seu trabalho não teríamos a honra de produzir esta coletânea.

À Universidade Federal de Santa Maria, por apoiar a professora coordenadora em seu projeto e por disponibilizar os materiais necessários para a ilustração das histórias.



Jovens bondosos

Escrita conjunta

*Arthur Portella Vieira • Fernanda Perfeito Paz Righi
Gabriel Oliveira de Lima • Isabelly Polga Baratto
Lara Flores Carlos • Laura Vieira Brito
Luiggi Carginin da Silva • Luiza Vieira Romero Maciel
Maria Luiza Ávila de Oliveira • Maria Valentina da Costa Pillar
Mariana dos Santos Caurio • Rafaela dos Santos Félix
Vitória Menezes do Nascimento*

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em uma noite muito fria de inverno, um grupo de jovens combinou de se encontrar no *shopping* para assistir a um filme e para lanchar. Quando desceu do ônibus, um deles viu alguns moradores de rua dormindo no chão frio e vestindo roupas curtas e rasgadas.

No *shopping*, o jovem relatou para os amigos a cena que viu. Sensibilizados, foram procurar alguns cobertores quentes para doar aos moradores de rua. Após procurar pelo *shopping* inteiro, encontraram, na loja Quentinha, uma promoção de cobertores. Entraram na loja e, com o dinheiro que usariam para o cinema e o lanche, compraram alguns cobertores. Sem mesmo fazer o lanche que haviam combinado, eles foram até o local onde um deles avistou os moradores de rua e distribuíram os cobertores.

Nesse momento, um deles se deu conta que não havia sobrado dinheiro para voltarem para casa. Os moradores de rua perceberam a situação e ofereceram algumas moedas, que era algo que eles tinham no momento. Como os jovens não queriam nada em troca pela boa ação, agradeceram a oferta e decidiram ir embora a pé para casa.

Moral: sempre fazer o bem sem esperar algo em troca.



* Releitura da imagem disponível em: https://fr.freepik.com/vecteurs-libre/groupe-jeunes-illustre_7062461.htm#page=1&query=groupe%20jeunes&position=6&from_view=keyword



Em busca da sabedoria

Isabelly Polga Baratto

12 anos, 6° ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Depois de descer do ônibus escolar, um menino chamado Léo correu em direção à sua casa e, lá entrando, resmungou que não queria mais ir para a escola, pois estudar era muito chato para ele. Então foi até sua avó, pois adorava ouvir suas histórias sobre lugares e seres místicos. Ao vê-la, ele perguntou:

— Vó, a senhora conhece algum lugar onde eu não precisaria estudar?

— Sim, conheço uma antiga montanha onde em seu topo mora a Sabedoria. Me dê um minuto e eu trarei um mapa indicando o caminho.

Léo agradeceu a vó, fez sua mala, pegou o mapa e partiu em busca da Sabedoria.

Chegando ao topo da montanha, Léo deparou-se com uma coruja:

— Olá, dona coruja. Qual seu nome?



— Me chamo Sofia, pequeno Léo. Estava à sua espera.

— Como você sabe meu nome?

— Ah, pequeno Léo, sou a Sabedoria e sei tudo sobre você. Sua avó mostrou-lhe o caminho, certo?

Léo ficou impressionado e perguntou:

— Existe alguma maneira de alcançar o conhecimento sem que eu precise ir para a escola?

— Pequeno Léo, a vida é feita de fases, cada fase acrescenta algum conhecimento.

De repente Léo ouviu a voz de sua mãe chamando seu nome e sentiu que alguém o sacudiu. Nesse momento, abriu os olhos e percebeu que era um sonho.

— Léo, você vai perder o passeio escolar!

— Que passeio, mãe?

— Ora, você deveria estar muito cansado ontem, pois ao chegar da escola eu avisei que sua professora fará um passeio e ligou pedindo autorização para levá-lo com sua turma a um lugar onde reza a lenda habitava uma coruja mística.

Léo imediatamente lembrou-se do sonho que teve e arrumou-se o mais rápido possível, na esperança de encontrar Sofia.

Durante o passeio, a professora avisou à turma que poderiam explorar a montanha, mas com cuidado. Ouvindo isso, Léo subiu em direção ao topo da montanha o mais rápido que pode e lá chegando encontrou uma árvore. Em seu tronco havia o desenho de um grande círculo, e o menino muito curioso tocou a palma da mão no centro do desenho e imediatamente foi transportado para o interior da árvore, onde encontrou Sofia.

— Doce menino, eu estava à sua espera, pois quando nos encontramos em seu sonho não pude concluir a lição.

— Ninguém me entende. Eu não consigo aprender, por mais que eu me esforce, não entendo as matérias, então acabo achando tudo muito chato.

— Um dos segredos é você desejar o aprendizado. Quando colocamos nosso coração nas coisas que estamos fazendo, tudo fica mais fácil. A escola é uma fonte de conhecimento, nela você aprende lições que levará para toda a vida.

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Léo olhou em seu relógio e viu que já estava próximo do horário final do passeio, ele precisava voltar e reunir-se com sua turma. Então se despediu de Sofia e agradeceu pela lição. A professora conduziu a turma de volta ao ônibus e todos retornaram à escola. Ao chegar lá, Léo viu sua mãe à sua espera, entrou no carro e ela lhe perguntou:

— Como foi o passeio, meu filho?

— Foi maravilhoso! Encontrei uma amiga muito querida.

Chegando em casa, o menino jantou, escovou os dentes, tomou banho e deitou-se em sua cama.

Sua avó entrou no quarto para dar-lhe boa noite e perguntou:

— Como foi o passeio, meu querido?

— Incrível! Encontrei a coruja lendária, e a senhora não vai acreditar, ela também se chama Sofia, como você!

A avó sorriu, aproximou-se dele, beijou-lhe a testa e disse:

— Lembre-se, meu doce menino, o segredo é colocar o coração.

Na manhã seguinte, Léo acordou confiante e colocou a lição em prática. Decidiu que colocaria seu coração no aprendizado e sentiu que tudo fazia sentido.

Anos depois, o jovem rapaz tornou-se um grande professor e ajudou muitas crianças que tinham dificuldades como ele. Todos adoravam ouvir o professor Léo contar sobre seus encontros com a coruja lendária e as grandes lições que ela lhe ensinou.

Moral: quando colocamos em ação as lições que aprendemos, somos capazes de grandes feitos.





*Um jovem e um
sonho*

Arthur Portella Vieira

12 anos, 6° ano

Em um lindo dia, um jovem de 25 anos chamado Steve teve a ideia de ter uma oficina de carros. Naquele momento trabalhava em uma pizzaria, pois seu pai estava com problemas no trabalho e não poderia ajudá-lo a realizar seu sonho.

Depois de um tempo, Steve tinha um bom dinheiro guardado, então seguiu em frente. Primeiro comprou um pavilhão e depois comprou os equipamentos da oficina, como elevador de carros, chaves de fenda, dentre outras ferramentas.

Assim que equipou sua oficina, foi ao ferro velho e procurou carros para inaugurá-la. Falou ao dono:

— Olá, tudo bem?

— Olá, meu jovem. Como é seu nome?

— Steve, prazer.

— O prazer é todo meu! Me chamo Walter. O que você deseja?

— Estou procurando um Skyline e um Dodge Charger. Por acaso o senhor possui esses veículos?

— Você veio no lugar certo! Tenho sim, é do filme Velozes e Furiosos. É esse tipo que você procura?

— Sim, é este mesmo! Eles têm motores?



— Infelizmente não.

— Está bem. Quanto custam os dois carros?

— 50 mil dólares, meu jovem.

— Está bem. Vou buscar o dinheiro.

— Vou ficar na espera.

Steve chegou em casa, pegou seu dinheiro e falou para seu pai:

— Pai, estou indo comprar meus carros, está bem?

— Está bem, filho. Vá com Deus.

A caminho do ferro velho em sua XJ6, Steve foi atacado por um bandido em um carro. O bandido saiu do carro e falou:

— Perdeu, perdeu! Passa tudo!

— Pode levar o dinheiro! — respondeu Steve, assustado.

E o bandido foi embora, levando o dinheiro, mas não sua moto. Na hora, no lugar do assalto, Steve ligou para a polícia. Ele foi atrás do bandido, junto com a polícia. Os policiais conseguiram descobrir onde o assaltante morava e fizeram uma emboscada para invadir a casa. O bandido era jovem e morava com sua família. Steve perguntou a ele:

— Por que você roubou meu dinheiro?

— Estou com muitas dívidas e tenho que colocar comida na mesa para minha família, minha última alternativa foi o roubo. Me desculpe, só fiz isso pela minha família.

Steve ficou pensando no que faria, pois percebeu que o jovem realmente estava precisando de um emprego. Steve resolveu dar uma chance ao jovem.

— Está desculpado, só devolva meu dinheiro. Outra coisa, você tem uma vaga garantida em minha oficina. Esteja lá às sete e meia da manhã.

— Muito obrigado! Não sei como agradecer!

Em seguida, Steve disse aos policiais:

— Policiais, estou retirando a queixa. Vou dar uma segunda chance a ele.

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

— Está bem, senhor.

Depois do acontecimento, Steve foi para casa contar ao pai:

— Pai, tenho que lhe contar uma coisa!

— Oi, filho. O que houve?

— Fui assaltado.

— Meu Deus, filho! Você está bem?

— Estou sim, pai, não precisa se preocupar. Dei uma segunda chance ao assaltante, pois ele estava desempregado e tinha filhos para criar e alimentar. Como estou inaugurando minha oficina, prometi que lhe daria trabalho na minha oficina. O que o senhor acha?

— Olha, filho, sei que você fez para ajudar ele, mas se eu fosse você não faria isso, você não conhece ele direito. Mas confio em você, e vai dar tudo certo!

No dia da inauguração o seu funcionário estava pronto para trabalhar. Depois que conversaram, começaram a trabalhar e, ao longo do tempo, viraram amigos.

Moral: sempre seja empático, pense no outro antes de fazer o que não gostaria que fizessem com você.

Honestidade acima de tudo

Lara Flores Carlos

12 anos, 6° ano

Duas amigas, Naomi e Cleo, frequentavam a mesma faculdade, elas eram amigas desde a infância. Cleo era muito alegre, estava sempre sorrindo e era despreocupada com os estudos. Naomi era mais responsável e honesta com qualquer coisa. Quando



Cleo realizava um trabalho que não ficasse bom, Naomi motivava a amiga a refazer o trabalho para não ficar com a nota baixa.

Certo dia o tio de Naomi foi transferido para sua cidade. Seu tio era parecido com ela, era muito honesto, responsável e justo com as pessoas, pois possuía a capacidade de se colocar no lugar dos outros. Ele tinha um filho chamado Rafael, que era primo de Naomi. Rafael passou a frequentar a mesma faculdade de Naomi e logo fez uma grande amizade com ele também, começaram sair e passear juntos.

Rafael ganhava uma mesada do seu pai porque ele estudava. Seu pai queria que ele se dedicasse somente aos estudos, assim ele não precisava trabalhar. Rafael achava pouco o valor da mesada que ganhava, e seu pai sempre argumentava que ele deveria aprender a controlar sua mesada, pois ele era estudante e o dinheiro da sua mesada era somente para seus gastos com o seu lazer.



Um dia Rafael gastou mais do que recebeu de mesada. Resolveu pedir dinheiro emprestado para Cleo e se comprometeu a devolver na semana seguinte. O tempo passou, e ele não devolveu, mesmo sendo cobrado por Cleo. Então, Cleo resolveu contar para Naomi, pois ela era muito honesta e sempre tinha atitudes corretas com as pessoas e saberia como agir com o seu primo. Naomi, ao saber da história, ficou

triste com o que seu primo fez, pois achou muito desonesto da parte dele, então resolveu conversar com ele.

No dia seguinte ela chamou ele para tomar um café perto da faculdade e perguntou por que ele ainda não havia devolvido o dinheiro que pediu emprestado a Cleo, como o combinado. Ele disse que não pagou porque não quis e que não iria devolver. Então Naomi explicou para ele que isso era errado e que ele estava sendo irresponsável e desonesto, pois uma pessoa honesta cumpre com suas responsabilidades e ele havia dado a sua palavra que iria pagar Cleo. Ela ainda lembrou que o pai dele sempre foi uma pessoa honesta, tanto é que o pai dele foi transferido porque ganhou um cargo de diretor, pois o dono da empresa em que trabalhava confiava muito nele. Sendo assim, Rafael deveria seguir o exemplo do pai.



Rafael refletiu sobre o que Naomi explicou, lembrou das atitudes honestas do seu pai e como ele tinha orgulho disso.



Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Percebeu que estava errado, se sentiu culpado e triste por não ter sido honesto com a sua amiga Cleo. No mesmo dia, ele foi ao encontro de Cleo, devolveu o dinheiro, pediu desculpas e perguntou se ela aceitava continuar amiga dele. Cleo resolveu dar uma nova chance para a amizade dos dois. Com isso Rafael aprendeu a dar valor à mesada que seu pai dava para ele, controlando seus gastos e sendo honesto acima de tudo.

Moral: se agirmos com honestidade, teremos um mundo melhor.

A justiça à frente das decisões

Laura Vieira Brito

12 anos, 6º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Os seis amigos Dafny, Luiza, Valentina, João, Bernardo e Matheus decidiram juntos passear em um parque de diversões que havia acabado de chegar na cidade. Quando chegaram lá, ficaram encantados com a diversidade de brinquedos que havia no parque, mas não estavam de acordo na escolha dos brinquedos, pois cada um poderia escolher o brinquedo que mais gostasse. Pensaram que seria justo cada um do grupo escolher um brinquedo.



Inicialmente as meninas e os meninos escolheram o seu brinquedo preferido, mas não entraram em um acordo de quem escolheria primeiro. Valentina, Matheus, João e Bernardo começaram a discutir porque cada um queria ir no brinquedo que escolheu primeiro. Dafny e Luiza perceberam que seus amigos estavam brigando e ficaram chateadas, pois foram para o parque se divertir, e não para brigar. Então Dafny disse:

— Amigos, precisamos ser justos e decidir algo que seja bom para todos nós. Viemos ao parque para brincarmos juntos, e não para brigarmos.

Luiza concordou com a amiga e disse:

— Vamos decidir de uma forma justa, vamos usar o par ou ímpar para decidirmos quem irá escolher primeiro.

Então eles jogaram, ficando na seguinte ordem: 1 Luiza, 2 João, 3 Dafny, 4 Mateus, 5 Valentina e 6 Bernardo. Luiza e Dafny queriam ir na montanha russa, Valentina na roda gigante, Matheus no trem fantasma, João e Bernardo queriam ir no kamikaze. Os meninos deixaram as meninas irem primeiro. Elas escolheram ir na roda gigante, depois na montanha russa, no trem fantasma e por último no kamikaze. Após as meninas voltarem dos brinquedos, os meninos foram no que eles queriam. Com essa decisão todos tiveram a mesma oportunidade de ir no seu brinquedo preferido, e foi uma decisão justa.

Moral: o respeito e a justiça devem estar sempre à frente das nossas decisões.



Um ato de compaixão

Luigi Cargnin da Silva

12 anos, 6º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em um dia quente de verão, um senhor de terceira idade estava no aeroporto para viajar para sua terra natal. Ele era acostumado a viajar nos lugares mais à frente do avião. Naquele dia, ele sentou ao lado de uma mulher grávida com um filho pequeno e começou a brincar com o menino, pois ele gostava muito de crianças.



A mulher pediu gentilmente para o senhor sentar em outro lugar, porque o avião estava quase vazio e ela poderia ter mais espaço para a criança se acomodar e brincar. Então, ele levantou e sentou na cadeira atrás, mas a criança começou a chorar, e continuou chorando por um bom tempo, pois queria brincar. O senhor, muito sensível, percebeu que a mulher estava ficando estressada, então perguntou se poderia ajudar, e ela respondeu que não era necessário, pois ela achava que incomodaria e irritaria o senhor. Mas o homem, compassivo com ela e com a criança, insistiu:

— Sou avô de duas crianças e sei que não é fácil viajar com os pequenos. Posso ajudar.

Mesmo assim, a mulher se negava a aceitar, pois não queria atrapalhar a viagem do homem e estava envergonhada por não conseguir acalmar o filho. Então, ele seguiu quieto por um tempo.

O senhor percebeu que a mulher continuava estressada e irritada demais com a situação. Então, sem pensar duas vezes, sentou-se ao lado dela e fez caretas para a criança até que ela parou de chorar. Até o final da viagem, que durou uns 45 minutos, a criança não chorou mais e, assim, ele ajudou a mulher grávida e os outros passageiros. Quando a viagem acabou, o esposo dela já estava esperando no aeroporto, a mulher agradeceu o senhor pela ajuda e ofereceu a ele uma carona de carro para sua casa.

Moral: seja compassivo com as pessoas.

A menina que fazia bullying

Luiza Vieira Romero Maciel

11 anos, 6° ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em um dia ensolarado, Mariana estava com sua amiga Nicole na praça da cidade passeando. Quando duas meninas gêmeas, Fernanda e Daiane, chegaram para tentar fazer amizade. Elas não tinham quase ninguém para considerarem como amigas, pois todos falavam que elas eram pobres e não podiam ficar com os ricos. Quando as irmãs chegaram perto de Mariana e Nicole, elas falaram “oi”. Nicole logo iria



responder, mas Mariana interrompeu-a bem na hora. Uma das gêmeas falou novamente “oi”, então Mariana respondeu:

— Oi, menina. Fala logo o que você quer e deixe-nos em paz!

Daiane respondeu:

— Vocês querem ser nossas amigas? Nós queremos muito que vocês aceitem para virarmos melhores amigas!

Mariana, com uma cara desagradável, logo respondeu:

— Claro que não! Quem vai querer ser amiga de vocês com esses cabelos horrorosos, esses dentes tortos, esses óculos todos sujos? Não preciso nem falar mais, não é mesmo?

As duas irmãs saíram correndo e chorando desesperadamente. Quando chegaram em casa, sua mãe perguntou o que tinha acontecido, então as meninas explicaram tudo. A mãe, logo depois de saber de todo o ocorrido, saiu com as filhas e foi falar com as meninas que tinham deixado as suas filhas tristes, para tentar resolver o problema.

Quando chegaram à praça em que Mariana e Nicole estavam, a mãe de Mariana também estava lá. Então dona Estefânia, a mãe das gêmeas, foi direto falar com ela e explicou o que tinha acontecido e contou sobre as palavras maldosas das meninas em relação às suas filhas. A mãe de Mariana ficou muito chateada com a filha, então a colocou de castigo e disse que não foi aquela educação que ela tinha recebido. Mariana pediu para que a Daiane e a Fernanda a perdoassem pelo o que ela havia dito.

Desde então Nicole nunca mais falou com Mariana, pois era ela quem a incentivava a ficar cada vez mais metida. As gêmeas e Nicole passaram a ser melhores amigas e faziam tudo juntas. Nicole até se matriculou no colégio em que as gêmeas estudavam, tudo ficou perfeitamente bem.

Algumas semanas depois do ocorrido, Nicole teve uma ideia maravilhosa: ela e as gêmeas entraram em um acordo para conversar com Mariana na praça e explicar o porquê não se deve fazer *bullying* e a importância de respeitar o jeito de cada pessoa. Logo Nicole argumentou para Mariana:

— Atitudes respeitosas são aquelas que não deixam as pessoas magoadas, mas sim, as deixam felizes, como: elogiar, argumentar coisas legais, fazê-las dar risada e muitas outras atitudes bonitas.

As meninas conversaram com Mariana e explicaram o que tinham combinado. Ela entendeu perfeitamente o recado e começou a agir melhor com as meninas. Logo depois do reen-

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

contro, elas todas se abraçaram e foram andar de bicicletas e patinetes. Elas viraram o quarteto de melhores amigas do bairro. A mãe de Mariana transferiu sua filha para o colégio em que Nicole e as gêmeas estudavam e elas ficaram juntas. As mães ficaram amigas, e as meninas também.

Moral: não faça com os outros o que não quer que faça com você!

Um ato de generosidade

Maria Valentina da Costa Pillar

11 anos, 6º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Numa bela tarde, dois irmãos que passavam necessidades, Bruno e Matias, estavam na escola. Eles ficavam 4 horas na escola durante a semana, onde lanchavam. Mas nesse dia não serviram lanche na escola, pois nesse dia o lanche era coletivo e cada aluno deveria levar o seu, e os irmãos não levaram. Eles foram para o recreio e brincaram muito com seus amigos. Quando chegou a hora de ir embora, os irmãos foram caminhando para casa, que ficava distante de sua



escola. Eles eram bem conhecidos por todos no vilarejo por serem muito queridos, educados e alegres, e todos sabiam que eles passavam necessidades.

Na metade do caminho, Eva, uma vizinha, passou pelos meninos na rua e ofereceu-lhes carona. Eles logo aceitaram, pois estavam cansados, com fome e com sede. Ela notou que havia algo de errado com a aparência deles, então perguntou:

— Vocês estão bem?

Eles, envergonhados, responderam:



— Sim, só estamos com um pouco de fome. Nossos pais chegam só à tardinha, e para comermos temos que esperar eles chegarem e fazerem a janta. Com pena dos meninos, ela levou-os para sua casa e ofereceu-lhes um sanduíche e um suco. Eles aceitaram, pois gostavam muito. Depois que eles lancharam, ela os levou embora.

Ao chegarem em casa, Bruno e Matias encontraram a mãe, que estava muito preocupada, pois eles não estavam em casa quando ela chegou do trabalho. Quando os meninos contaram o que tinha acontecido, a mãe ficou feliz com o ato de generosidade de Eva.

Moral: a generosidade pode mudar o dia de uma pessoa para melhor.



*A abelha que
aprendeu o
significado da
responsabilidade*

Mariana dos Santos Caurio

12 anos, 6º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Era uma vez uma abelha chamada Zaza. Ela trabalhava de cozinheira num dos melhores restaurantes da colmeia, o qual estava à venda. Lá faziam todo tipo de mel. Zaza era sem dúvida a melhor cozinheira, nunca chegava atrasada nem deixava uma panela queimar. Todos elogiavam seu trabalho.



Uma das cozinheiras do restaurante, sua irmã Zezé, era muito diferente, muitas vezes chegava atrasada, algumas panelas deixava queimar e sempre quebrava alguns pratos. Se não fosse Zaza trabalhar mais para compensar o atraso de sua irmã ou refazer o que ela tinha feito de errado, Zezé já teria sido demitida há muito tempo.

Certa noite iria ao restaurante um possível futuro comprador. Então o dono resolveu fechar o restaurante para que



apenas o possível comprador estivesse lá, para ter certeza de que a comida era tão boa como todos falavam. Por isso o dono disse para as cozinheiras escolherem qual delas iria cozinhar naquela noite. Zezé já estava cansada de tanto ouvir as outras abelhas elogiando a sua irmã, então pensou em uma maneira de provar que era melhor que a Zaza na

cozinha. Por isso ela se disponibilizou para cozinhar naquela noite. Ela combinou com o dono e com as outras abelhas que horas ela voltaria para o restaurante e foi para casa.

Um tempo depois ela saiu de casa e voltou ao restaurante, olhou para o relógio e viu que já tinha passado uma hora de começar a cozinhar. Ela começou a cozinhar. Quando se afastou para tirar uma foto da comida para enviar para as colegas de trabalho, sentiu um cheiro forte de queimado e percebeu que a comida estava queimando. Quando foi tirar a panela do fogo, acabou derrubando no chão e queimando alguns dedos. Então ligou para Zaza para contar o que havia acontecido. Então Zaza, que estava em sua casa, saiu correndo para o restaurante. Ao chegar lá disse para Zezé:

— Como você está? Se queimou muito? Que bagunça!

Logo elas começaram a limpar e a arrumar toda a cozinha. E começaram a fazer a comida novamente, pois o possível comprador já havia chegado ao restaurante e estava cansado de esperar. Em seguida, serviram para o comprador, que gostou muito da comida que as duas abelhas prepararam e acabou comprando o restaurante.

Zezé aprendeu com seu erro a ser mais responsável. No dia seguinte, ela foi a primeira a chegar ao restaurante e não queimou mais nenhuma panela ou quebrou um prato.

Moral: responda pelas suas próprias ações, pois a responsabilidade é uma das principais virtudes.



Honrarei minha promessa

Rafaela dos Santos Félix

11 anos, 6º ano

Era uma vez uma jovem de olhos castanhos, pele clara, cabelo loiro e corpo de pequeno porte, chamada Angelina. Mas não se engane, Angelina treinava com o seu pai, o rei, todos os dias, desde seus 5 anos, para aprender a lutar e governar. Nos treinamentos para luta, gostava de usar o arco e a flecha. Angelina era uma pessoa bondosa, alegre, amigável e determinada. Ela lutava por seus objetivos e defendia os que amava. Seu objetivo, como futura rainha, sempre foi fazer a diferença, ajudar a todos e ser justa com seu povo, mas independentemente do que ela fizesse, o povo não acreditava no seu potencial para governar, pois era mulher.



Em uma manhã de domingo, ela estava treinando na floresta com



seu arco e flecha, quando um soldado da guarda real veio alertá-la que deveria ficar no castelo, por ordens de seu pai. Ao chegar ao castelo, avistou guerreiros inimigos atacando os guerreiros de seu reino. Então decidiu ir ao confronto como o seu pai, que já estava na luta, porque não deveria apenas sentar e assistir seus soldados morrerem. Ela queria ajudar, pois era o seu povo, era a sua casa e não deveriam morrer por um conflito de interesses, nem que ela tivesse que morrer para defendê-los, pelo menos morreria grata pois fez alguma coisa. Ao chegar ao local do conflito subiu em uma torre, pegou seu arco e flecha e atirou dali. Pouco tempo depois, avistou seu pai caído e gravemente ferido e foi ao seu encontro.

— Filha, você não deveria estar aqui, poderia ter morrido. — ele afirmou, olhando para o castelo. — Prometa-me que honrará esse reino e continuará o legado de nossa família, seja justa com o povo e os ajude. Falou, emocionado.

— Prometo.

Com essa simples palavra, viu seu pai morrer bem na sua frente, mas jurou nunca quebrar sua promessa.

Todos não acreditavam que ela conseguiria ajudar seu povo, porém ela era determinada, não desistiu de honrar sua promessa. Após a guerra, ela se tornou rainha e alcançou seus objetivos.



Moral: a honra vem das boas ações.

Virtude que move a vida

Thamires Berger da Silva

13 anos, 7º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Certa vez Letícia leu em um anúncio, em uma parada de ônibus, que haveria um torneio de Judô em sua cidade. A garota lutava Judô há um certo tempo, todavia não o suficiente para ganhar o torneio. Logo apressou-se para inscrever-se no torneio. Mas, para sua “alegria”, o torneio era em uma semana e, com certeza, não era muito tempo para ela treinar o bastante para vencer. Era o seu sonho de infância participar de um torneio de Judô. Quem fosse campeão do torneio, no mesmo instante, se classificaria para o campeonato estadual, que a interessava muito, pois sua tia foi atleta durante cinco anos.

Logo surgiu a ideia de pedir ao seu mestre que a treinasse alguns dias, além dos treinos semanais, assim sua chance de vitória seria maior. Como já havia um vínculo entre eles, seu mestre aceitou o pedido de ajuda. Mas como tudo de errado sempre acontece na hora errada, aconteceram alguns impasses e o mestre teve que ir para outra cidade.



* Releitura da imagem disponível em: <http://senpai-judo.blogspot.com/2015/12/cumprimentos-no-judo.html>



Mas a menina não era uma pessoa de se abalar por qualquer dificuldade. Lembrou que sua tia já tinha lutado Judô, então pediu ajuda para ela. Sua tia, que amava ser judoca, aceitou o pedido de ajuda da menina. Mas enquanto sua tia descia as escadas de sua casa para ajudar a menina, torceu o pé. Como Letícia já lutava Judô há algum tempo, decidiu treinar sozinha todos os dias, se esforçando mais e mais. Com sua persistência, usou todos os meios favoráveis para treinar, assistindo vídeos no YouTube e pesquisando na internet suas dúvidas sobre alguns golpes de Judô.

Quando chegou o dia do torneio, ela estava um tanto inquieta, nervosa e com medo de que algo horrendo pudesse acontecer. Durante o torneio, levou um golpe e machucou o pé. Mesmo assim, não desistiu de lutar e ficou em primeiro lugar.

E assim seguiu sua vida sendo judoca, ganhou diversos campeonatos, inclusive participou de um campeonato mundial e ficou conhecida pela mídia inteira.

Moral: a persistência realiza o impossível, por isso seja sempre persistente para realizar os seus sonhos.



A menina solidária

Maria Luiza Ávila de Oliveira

13 anos, 7º ano

Era uma vez uma menina chamada Marietta, que tinha 14 anos e ajudava muito seus pais em casa. Um dia ela estava indo para a escola e precisou atravessar a faixa de pedestres de uma rua muito movimentada, pois estava indo a pé para a escola. Na faixa de pedes-



tres, ela viu uma idosa recusando ajuda de várias pessoas, então ela decidiu ajudar a senhora de outra forma. Ela caminhou bem devagar, pois se o sinal, por acaso, abrisse ela sairia correndo para ajudar a senhora. O sinal abriu, Marietta correu até a senhora e ficou ao lado dela até terminarem de atravessar. Quando finalmente atravessaram, a senhora quis dar dinheiro para Marietta, mas ela recusou e perguntou:

— Por que estava recusando ajuda de outras pessoas?

Ela respondeu:

— Porque achei que iria chegar até o outro lado sozinha.

Marietta então disse:

— Tome mais cuidado ao atravessar a rua.

Marietta olhou para o lado e viu um menino pedindo dinheiro para ajudar em casa. Então ela perguntou para a senhora se ela não poderia ajudar o menino. Ela disse que sim e deu ao menino 50 reais.



Marietta chegou na escola e ouviu suas colegas comentarem sobre uma colega nova. Na primeira aula do dia, que era Matemática, Marietta conheceu sua nova colega Karol. Durante a aula, Marietta viu que Karol estava com dificuldade e decidiu ajudar. Ela auxiliou a colega a resolver um cálculo em que ela estava com dificuldades. Elas conversaram bastante e logo viraram melhores amigas.

Moral: um ato solidário motiva outras pessoas a serem solidárias.



Uma noite de chuva no trânsito

Bianca Gomes Codem

13 anos, 7º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em uma noite fria de inverno, um casal, que morava em Santa Maria, foi convidado para ir a uma festa. Na festa, várias valsas foram tocadas, e eles dançaram todas elas com um sorriso estampado no rosto. Durante a festa várias pessoas beberam. A esposa preferiu não beber, pois ela iria dirigir mais tarde, e seu marido bebeu um copo de champanhe na chegada, para brindar com seus amigos.

A chuva começou a cair, e rapidamente as ruas da cidade ficaram encharcadas. Então eles resolveram ir embora. Despediram-se de todos os que estavam no lugar e foram em direção ao carro. Na hora de sair, o marido esqueceu que tinha bebido no início da festa e pegou a chave do carro automaticamente, mas a esposa tomou-lhe a chave e disse que ela iria dirigir até em casa. No caminho, a condutora não avistou dois enormes buracos causados pela chuva, pois as luzes do carro estavam baixas. O carro passou direto por eles e ela perdeu o controle, mas ela segurou mais firmemente o volante e freou devagar, até retomar o controle do carro. Para atentar os motoristas que vinham atrás e evitar um acidente, ela ligou os piscas alerta.



Em casa, o casal começou a conversar sobre o ocorrido. Concluíram que, se a esposa não tivesse sido prudente, poderia ter acontecido um grave acidente. Cansados da festa, foram para o quarto descansar, pois eles teriam que trabalhar no dia seguinte.

Moral: seja prudente, pense duas vezes antes de agir.

*

*O perdão é o
melhor caminho*

Gabriel Oliveira de Lima

14 anos, 8º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em uma cidade pacata do interior, dois jovens estavam jogando futebol juntos, quando um deles marcou um ponto, ficando à frente do outro. O garoto que marcou o ponto era arrogante e começou a zombar do adversário e se achar o melhor jogador.

O garoto que estava perdendo ficou muito triste por estar sendo zombado e decidiu que iria embora para não ser mais caçado pelo outro rapaz, o deixando sozinho, sem ter com quem brincar, pois todos os seus amigos estavam ocupados naquele horário ajudando seus pais com os afazeres domésticos.

O menino arrogante percebeu que o que fez foi errado, se sentiu culpado e decidiu que iria atrás de seu companheiro para pedir desculpas. Quando o alcançou, ele pediu desculpas pelo ocorrido, falou que não queria ter magoado e que se sentia mal por tê-lo deixado triste.

O rapaz que foi debochado pelo outro decidiu perdoar por perceber que seria muito melhor do que ficar de mal e não ter mais com quem jogar. Assim, eles voltaram a jogar juntos, desta vez sem faltar com respeito um com o outro.



Moral: perdoar é sempre a melhor opção, visto que é muito melhor do que ficar de mal, pois, desta maneira, você pode continuar se divertindo com a outra pessoa

Ayla e a coragem adormecida

Fernanda Perfeito Paz Righi

14 anos, 9º ano

Ayla era uma adolescente solitária e infeliz. Ela detestava a sua monótona vida e lamentava por isso todos os dias. Sempre que andava pelas ruas se sentia triste ao ver crianças caminhando ao lado de seus pais, pois se lembrava que não tinha uma família. Havia sido abandonada quando ainda era bebê e durante a sua infância via constantemente outras crianças sendo adotadas. Ela sonhava com o momento em que a mesma coisa aconteceria consigo. Foram anos e anos de espera, mas esse momento nunca chegou. Completamente sozinha e desesperançosa, já não sonhava mais em criar laços com alguém. Mas em meio a tanto desgosto havia uma coisa que ela amava. Cantar era sua única paixão e seu refúgio, era a única coisa que fazia com prazer e, segundo ela, a razão pela qual abria os olhos todos os dias.

Em um lindo dia ensolarado, ela tinha acabado de chegar à escola e já estava convencida de que aquele seria apenas mais um dia normal. Porém, no início da aula, a professora apresentou à turma um novo aluno. Seu nome era Lúcio. Ele era um jovem bonito e simpático. Seu jeito espontâneo chamou a atenção de Ayla assim que ela voltou seus olhos para ele. Na hora do intervalo, ela resolveu observar o novo colega de longe e, quanto mais prestava atenção nele, mais deslumbrada ficava. Ele era tão extrovertido, sua facilidade em se comunicar com as pessoas era admirável. Por um segundo, chegou a invejá-lo, queria poder ter a mesma habilidade, mas para ela apenas olhar nos olhos dos outros já parecia tão assustador que lhe causava calafrios.

O tempo foi passando e parecia que nada iria mudar. Em uma tarde aparentemente calma, Ayla encontrava-se saindo da aula de Educação Física, chateada com algumas de suas colegas que faziam piadas maldosas com ela por causa de seu jeito, que elas julgavam como estranho. Ela então começou a caminhar até um local mais reservado, o único espaço em que poderia chorar sem ser ouvida. Entretanto, quanto mais chorava, mais sentia seu coração se despedaçar. Pensou então que não adiantou de nada ter fugido, porque a dor que

sentira antes agora só crescia mais e mais enquanto sofria sozinha. Foi aí que decidiu limpar todas as suas lágrimas e segurar as que ainda estavam por vir e começou a cantar, pois era o que a faria se sentir melhor naquele instante. Sem que ela percebesse, Lúcio estava a observando. Quando notou a presença dele, ficou muito envergonhada e tentou fugir, mas ele a segurou pelo pulso e pediu para que ela continuasse a cantar, pois estava encantado com sua voz. Inicialmente, a garota ficou receosa, mas após uma longa conversa ela conseguiu desabafar com ele, que além de consolá-la a incentivou a investir no seu talento.

Um dia, ela recebeu a notícia de que sua escola iria realizar um *show* de talentos. Decidiu que iria se inscrever e que cantaria uma música na noite do evento. Mas um pouco antes do grande dia chegar, ela resolveu desistir. Contou sobre sua decisão para Lúcio e a justificou dizendo que não conseguiria cantar na frente de tantas pessoas e que estava com muito medo de fracassar. Ele deu a ela forças e implorou para que não desistisse, falou que ela não poderia perder a oportunidade de mostrar seu talento, que não havia chance de fracasso e que ela conseguiria vencer o medo, mas ela continuava a duvidar de seu potencial. Depois de muito discutirem sobre o assunto, ela decidiu pensar mais um pouco e foi embora, deixando ele cabisbaixo.



A noite do evento chegou e Lúcio estava devastado. Desde o dia em que tentou convencer Ayla a participar não conseguiu mais falar com ela. A moça o evitava terminantemente. Agora, ele se encontrava sentado no meio da plateia assistindo ao *show*, que estava prestes a acabar. Ele não havia visto ela naquela noite e já tinha certeza de que ela havia realmente desistido e não tinha ido ao evento. Porém, seu coração se encheu de alegria quando foi anunciado que a última candidata a se apresentar seria Ayla.

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Aconteceu que, enquanto pensava sobre participar ou não, a moça se lembrou do quanto se sentia feliz cantando para Lúcio e principalmente do quanto se sentia alegre ao ver os olhos do belo rapaz brilharem sempre quando ele a ouvia cantar. Ela foi feliz como nunca pensou que seria. Então, se ela se sentia assim ao fazer o olhar de uma pessoa brilhar, quão eufórica se sentiria se conseguisse fazer isso com uma multidão inteira?

Ela subiu no palco confiante e, assim que começou a cantar, percebeu que sua apresentação já era um sucesso. Cada pessoa da plateia estava deslumbrada com sua voz. Ao olhar para o rosto de cada uma delas, seu coração bateu tão rápido que parecia que iria explodir. Foi naquele momento que ela se deu conta de que aquele era o caminho certo e que tudo o que Lúcio havia falado era verdade, ela realmente era capaz, ela tinha coragem dentro de si, ela era realmente talentosa, a única coisa que faltava era confiança em si mesma. E foi assim que Ayla se tornou o grande destaque daquela noite.

Na saída avistou Lúcio sorrindo e esperando por ela ansiosamente. Ela pretendia dizer algo, mas não conseguiu falar nada, porque ele foi mais rápido, deu um abraço apertado nela e disse animado:

— Eu sabia que você conseguiria! Sabia que você era capaz! Eu estou tão orgulhoso de você!

Ela permaneceu em silêncio, e o abraço durou por mais um tempo, até eles se separarem e ele dizer:

— Por que você ficou me evitando? Por que não me disse antes? Você me fez ficar triste por nada.

— Me desculpe por isso, eu queria te fazer uma surpresa — disse ela sorrindo.



Logo depois Lúcio a surpreendeu com um beijo. Segundos depois, o fim do beijo desencadeou uma fala dele:

— Eu gosto de você, muito mais do que como uma amiga.

— Eu também e sabe... achei que me sentiria muito mais feliz ao ver aquele monte de pessoas me admirando em vez de só você, mas nem mesmo a empolgação de toda aquela multidão se compara com o brilho do seu olhar.

E foi assim que Ayla percebeu que tinha uma parcela de culpa no que a fez ser tão infeliz. Mesmo tendo experimentado o amargo gosto do abandono e da solidão, ela conseguiu ser imensamente feliz, tudo isso porque superou suas inseguranças e foi atrás do que amava. Ela agiu de um jeito estúpido durante dezessete anos de sua vida, mas felizmente ainda era jovem, tinha muito tempo para viver de maneira corajosa e admirável. Você também pode fazer isso, acredite no seu potencial e siga seus sonhos, sempre há um caminho para a felicidade!

Moral: é preciso ter coragem para deixar de lado suas inseguranças e aproveitar as oportunidades que a vida lhe oferece.

*O poder da
paciência em uma
amizade*

Vitória Menezes do Nascimento

14 anos, 9º ano

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

Em uma linda floresta tropical, cheia de animais e insetos, existiam uma formiga e um caracol. O molusco tinha uma idade mais avançada e a formiga era uma jovem com muita energia. Eles se conheceram em uma invasão feita pelas cigarras, que sempre tentavam roubar os alimentos dos animais menores. Logo depois desse acontecimento, eles viraram grandes amigos. Os dois costumavam buscar alimentos pela floresta para que pudessem se alimentar à noite. Eles preferiam buscar em um lugar distante, pois lá tinha alimentos fresquinhos e com muita qualidade.



Em uma tarde de verão, durante uma caminhada, a formiga percebeu que o caracol estava com uma aparência de cansado e rastejava com ainda menos intensidade. Logo que chegaram à fonte de alimentos, colocaram um pouco a mais do que o normal de comidas nas costas, deixando o molusco extremamente devagar. Assim, o caracol foi ficando para trás. Mas a formiga decidiu diminuir seu ritmo.

Quando chegaram em suas casas, ela refletiu sobre o ocorrido e concluiu que o fato de o caracol ser velho não era motivo para abandoná-lo.

Depois desse evento, a formiga começou a aproveitar as longas caminhadas para conversar e conhecer ainda mais o



seu amigo. E todos os dias a formiga lembrava que se ela não tivesse tido paciência teria perdido uma grande amizade.



Moral: devemos ter paciência com as limitações das outras pessoas, pois, mesmo que sejamos iguais como seres humanos, temos uma mentalidade e estados físicos diferentes, cada um com seus pontos fortes e fracos.

A árvore, a folha e o vento

Bibiana Souza Reis

Acadêmica de licenciatura em Letras
- Língua Portuguesa

Em um bosque havia uma grande árvore que estava ali há muitos anos. Presa a essa grande árvore estava, entre tantas folhas, a folha mais jovem e mais verde que imaginava se era possível conhecer o mundo além do que podia ver. A pequena folha tinha certeza de que, assim que o outono chegasse, seria finalmente livre. A árvore que estava ali há anos sabia que o desejo da folha dificilmente se cumpriria. Durante sua vida toda a grande árvore viu o outono chegar, suas folhas caírem e ficarem amareladas e espalhadas pelo chão. Sem coragem de contar a folha sobre seu destino, a árvore se manteve calada.



O vento, que era um velho amigo da árvore, soprava ali por perto e, enquanto as folhas dormiam, a árvore contou a ânsia da folha mais jovem. O vento e a árvore se questionaram se era certo contar à folha sobre seu destino ou deixá-la sonhar com o improvável. Foi então que a árvore decidiu pedir ao vento um favor:

— Sopre forte o suficiente para levar todas as folhas, especialmente essa jovem folha, para uma viagem e cuidar bem delas.

A grande árvore sabia que sofreria sem suas folhas, mas tinha certeza de que novas viriam. Na manhã seguinte



o vento cumpriu o que prometera à árvore, soprou forte e levou as folhas. Ele envolveu a jovem folha em uma leve brisa e contou a ela sobre seu provável destino e o favor que a árvore lhe pedira. A folha, tão jovem, ficou grata ao vento e à árvore pela sua compaixão.

Moral: tenha consideração pelo outro e sempre que puder ajude.



Os coelhos e a colheita de cenouras

Carla Raquel da Silva Pengo

Acadêmica de licenciatura em Letras
- Língua Portuguesa

Certa primavera, em época de colheita de cenouras, alguns coelhos colheram muitas cenouras. Após um dia inteiro colhendo, decidiram ir para suas tocas, pois já era tarde e precisavam descansar para voltar a colher cedinho no outro dia. Estavam muito contentes que seus carrinhos estavam cheios de cenouras.

No meio do caminho, o velho carrinho de um dos coelhos não suportou o peso dos legumes e se desmanchou no chão, espalhando todos eles pela estrada. Os outros coelhos dividiram as cenouras do companheiro em seus carrinhos e o acompanharam até em casa.



Enquanto isso, o mais novo dos coelhos, sempre muito egoísta, caiu na risada e seguiu para sua toca. No meio do caminho, de tanto rir da infelicidade do companheiro, não percebeu um buraco logo a sua frente. Com o baque da roda no buraco, o carrinho dele virou e todas as cenouras caíram no rio, se perdendo na correnteza.



Logo, foi alcançado pelos outros coelhos, e contou com tristeza o que aconteceu. Não teria como alimentar sua família naquele dia. Os coelhos, muito bondosos, resolveram doar um pouco de suas cenouras ao jovem coelho. Ele agradeceu aos companheiros e, muito envergonhado por ter debochado de um deles e por não ter ajudado a carregar suas cenouras, pediu desculpas. Prometeu a si mesmo e aos companheiros nunca mais debochar ou deixar de ajudar alguém nos momentos de dificuldades.

Moral: é preciso reconhecer a importância de um gesto de bondade durante a dificuldade.

Autores(as)

**E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral
Universidade Federal de Santa Maria**

Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

12 anos • 6º ano

Arthur Portella Vieira



Eu achei muito bom para mim, pois tive mais ideias para formular textos, mais ideias para desenhos. A professora estava sempre a postos, nos apoiando, dando ideias, lembrando a gente das coisas que tínhamos a fazer, nos elogiando. Para mim foi muito bom mesmo participar das oficinas e agradecer toda equipe do Ateliê de Textos por toda essa ajuda.

13 anos • 7º ano

Bianca Gomes Codem



O Ateliê de Textos me deu oportunidades de novos conhecimentos sobre a língua portuguesa, conhecimentos sobre a vida, que tudo é possível. Foi uma experiência ótima ter participado desse projeto, me fez ter uma mente mais aberta aos focos no estudo. O pessoal que trabalha no projeto nos ensinou que nós somos os autores de nossas vidas, um dia de cada vez e tudo se resolve! Eu recomendo o Ateliê de Textos para todos!

Bibiana Souza Reis

24 anos • acadêmica de licenciatura em
Letras Língua Portuguesa UFSM

Participar do Ateliê de Textos foi uma experiência gratificante e contribuiu para minha formação como professora. Toda a equipe do projeto é muito acolhedora e não mede esforços para que o programa se desenvolva da melhor forma. Tive a oportunidade de escrever e reescrever um texto do gênero exemplo e illustrei minha estória. Como ministrante das oficinas, auxiliei os alunos na escrita e reescrita de seus textos e produzi *feedbacks* individuais utilizando o bilhete orientador. O Ateliê de Textos proporcionou momentos de aprendizado e reflexão sobre linguagem e ensino. Recomendo para todos os colegas de curso que buscam por uma experiência inovadora e acolhedora.



Carla Raquel da Silva Pengo

20 anos • acadêmica de licenciatura em
Letras Língua Portuguesa UFSM

Participar do Ateliê de Textos como ministrante, especialmente no contexto em que a 10° edição aconteceu (pandemia da Covid-19), foi muito desafiador. Mas o acolhimento da coordenadora e a motivação da equipe do projeto suavizou qualquer preocupação ou insegurança. Antes de ministrar cada oficina, aprendi tudo o que os alunos precisariam aprender para a escrita e reescrita de suas estórias. Também aprendi a ler, a reagir e avaliar os textos e produzir bilhetes orientadores, para auxiliar e motivar os alunos a aprimorarem seus textos e seus conhecimentos linguísticos. Pude experienciar cada etapa que os alunos experienciaram, pois também sou e sempre serei uma aprendiz. Cada etapa contava com a colaboração dos integrantes da equipe. É uma experiência que, com toda certeza, recomendo aos meus colegas de curso!



Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

14 anos • 9º ano

Fernanda Perfeito Paz Righi



Desde pequena sempre amei escrever e através do Ateliê de Textos vi uma oportunidade de compartilhar minha paixão. Participar desse projeto foi muito gratificante, irei guardar essa experiência em minha memória e em meu coração pelo resto da vida. Aprendi muito durante esses meses de caminhada e agora sinto que minhas habilidades de escrita foram aperfeiçoadas com sucesso. Queria muito agradecer a toda equipe do Ateliê de Textos por estarem presentes comigo e com meus colegas durante esse período de aprendizagem e por sempre estarem dispostos a nos ajudar no que quer que fosse. Graças a vocês agora tenho o prazer de ver minha estória sendo publicada em um livro.

14 anos • 8º ano

Gabriel Oliveira de Lima



Participar do Ateliê de Textos definitivamente foi uma experiência incrível. Aprendi diversas coisas interessantes e importantes durante o tempo em que estava acontecendo, como gravar podcast, melhorar a escrita, etc. Me diverti muito durante as oficinas do Ateliê de Textos, principalmente as de escrita e contação. Acho que mais pessoas deveriam participar, pois é algo muito legal, e pra mim foi como um presente.



*Isabelly Polga Baratto**12 anos • 6^o ano*

Foi uma ótima experiência! No Ateliê de Textos eu aprendi técnicas novas! Na oficina de ilustração eu aprendi a destacar mais os meus desenhos e pintura! Na oficina de escrita adquiri novos conhecimentos! Na oficina de contação eu aprendi a entonação das palavras e aprendi a como fazer vozes de personagens diferentes e muito mais!! Eu gostei muito das nossas aulas e dos momentos em que eu estive com meus colegas e professores! No Ateliê de Textos fiquei muito mais criativa. Agora, se eu escuto uma frase, já penso em uma história inteira! O Ateliê de Textos é uma ótima oportunidade para aprender coisas novas!

*Lara Flores Carlo**12 anos • 6^o ano*

Participar do Ateliê de Textos foi uma experiência muito boa, porque além de escrever a estória e aprender sobre o gênero exemplo, podemos ilustrar nossas estórias. É muito divertido e muda muito, conseguimos despertar bastante nossa criatividade.



Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

12 anos • 6º ano

Laura Vieira Brito



Escolhi participar do Ateliê de Textos para escrever melhor e aprender o português correto. O Ateliê foi muito importante, pois aprendi várias coisas que vou levar para o resto da minha vida. Vou sentir muita falta das aulas, principalmente dos professores. Recomendo o Ateliê de Todos para todos os alunos, pois é muito bom e importante para o nosso futuro.

12 anos • 6º ano

Luiggi Carginin da Silva



A minha experiência no Ateliê de Textos foi transformadora, eu gostei de cada detalhe e aprendi a escrever um texto no gênero exemplo bem melhor do que antes. E as professoras são bem boas e queridas, tanto a Carla como a Bibiana e toda a equipe do Ateliê de Textos.

*Luíza Vieira Romero Maciel**11 anos • 6ª ano*

Eu amei o Ateliê de Textos! Pois eu achei muito interessante esta ideia de montarmos um e-book e um livro escrito e ilustrado por si mesmo. O Ateliê de Textos me ajudou muito a trabalhar na escrita de um texto. Foi importante para mim!!

Por isso agradeço ao projeto e a toda a equipe da UFSM... Muito obrigada mesmo de coração!!!! Adorei nossos encontros, a animação das professoras conosco. Sério, sem palavras para falar da minha gratidão por todas elas... Amei demais a experiência!!!

*Maria Luíza Ávila de Oliveira**13 anos • 7ª ano*

Com o Ateliê de Textos eu aprendi muitas coisas, principalmente como escrever histórias. Gostei muito de participar e recomendo muito. Gostei muito da ajuda que recebi das professoras. Obrigada Ateliê de Textos.



Aprendendo com estórias:
o poder das virtudes

11 anos • 6^º ano

Maria Valentina da Costa Pillar



A minha experiência entrando no Ateliê de Textos foi muito produtiva e de extrema importância para o meu aprendizado. Gostei muito de participar do projeto. Eu aprendi algumas coisas: treinei muito minha escrita e leitura, aprendi certinho a pontuação e aprendi também a desenhar melhor. O que eu mais gostei foi a parte da ilustração. O Ateliê de Textos é muito legal e é muito bom para o aprendizado de tudo e todos.

12 anos • 6^º ano

Mariana dos Santos Caurio



Gostei muito de participar do Ateliê de Textos, pois aprendi a escrever melhor um texto e a contar estórias. O que eu mais gostei nesse projeto foi desenhar. Gostaria de agradecer pela oportunidade de participar desse projeto. Eu recomendaria o Ateliê de Textos para estudantes que tenham dificuldades em escrever textos.

*Rafaela dos Santos Felix**11 anos • 6ª ano*

Essa oportunidade foi muito importante para meu desenvolvimento na escrita. A escrita conjunta foi extremamente necessária para o desenvolvimento do e-book. Eu adorei participar, trouxe várias experiências gratificantes. Eu recomendo isso para todos os jovens com uma mente fértil. Foi uma experiência maravilhosa colocar grandes ideais no papel. Só tenho a agradecer ao projeto. Gostaria de agradecer a Carolina que me motivou até o final e me incentivou para continuar e o Gabriel que me trouxe ideias ótimas e agradecer a mim porque sem mim eu não seria eu.

*Thamires Berger da Silva**13 anos • 7ª ano*

Para mim, participar do Ateliê de Textos foi uma experiência mágica, pois nunca tinha escrito uma estória para um livro. Nas oficinas do Ateliê de Textos eu aprendi muitas coisas, por exemplo os passos para escrever uma estória. Eu gostei muito e recomendaria o Ateliê de Textos, pois apresenta diversas oportunidades para os jovens das escolas.



14 anos • 9º ano

Vitória Menezes do Nascimento



O projeto Ateliê de Textos me ajudou a desfrutar melhor da minha criatividade. Durante o processo da escrita e da ilustração para a coletânea sempre estiveram ótimos profissionais ao meu lado e do restante dos estudantes. Os encontros síncronos foram sensacionais, as professoras e os participantes especiais sempre traziam muito conhecimento e aprendizagem. Acredito que compartilhamos muitas experiências juntos. A equipe do projeto é atenciosa, aplicada e tem uma organização admirável. Sempre orientando e apoiando os alunos quando necessário. Foi uma honra poder participar do Ateliê de Textos e conhecer tantas pessoas maravilhosas, que para mim foram exemplares.



Print da tela do Google Meet em um dos encontros dos alunos e mediadores do Ateliê de Textos (arquivo do projeto).



Tipografia
Niramit, Mali e Satisfy

O **@teliê de Textos**, atualmente programa de extensão, vem desde 2011 realizando oficinas de produção textual com estudantes da educação básica de escolas públicas em Santa Maria e região. Vencedor do Prêmio RBS de Educação em 2013, o projeto vem aprimorando sua metodologia de trabalho, embasada na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem e na pedagogia de gêneros de texto.

Apesar dos desafios impostos pela situação pandêmica e dos cortes orçamentários para as universidades públicas, sentimos que precisávamos seguir promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes da educação básica, professores em formação inicial, professores em serviço, professores em formação continuada e professores formadores.

Movidos por esse desafio e acolhidos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonçalves do Amaral, em Santa Maria, RS, realizamos a 10ª edição do **@teliê de Textos** integralmente na modalidade remota, por meio de plataformas digitais a que tínhamos acesso.

Esta obra é um dos produtos das atividades desenvolvidas na forma de três oficinas: (re)escrita, ilustração e contação de estórias. Os participantes iniciaram esse processo como leitores de textos de outros autores, realizaram atividades de leitura detalhada em textos do gênero estudado (exemplo), escreveram, reescreveram e revisaram seus próprios textos com a mediação da equipe do @teliê de Textos, ilustraram suas estórias e gravaram áudios com sua contação.

Nesse processo, surgiram bonitas e inspiradoras estórias exemplares com experiências que carregam um pouco de cada um dos alunos-autores, seu contexto social e suas expectativas. Convidamos a apreciá-las e, assim, sentir que as estórias trazem a esperança de dias melhores.

Cristiane Fuzer

Coordenadora do @teliê de Textos

@teliê | 10
de textos | ANOS

PRÊMIO RBS DE
EDUCAÇÃO

